

JOSÉ DE QUADROS

CURADORIA TEREZA DE ARRUDA

SESCSP
P O M P E I A

solores

WIVER

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

Presidente do Conselho Regional

ABRAM SZAJMAN

Diretor do Departamento Regional

DANILO SANTOS DE MIRANDA

Superintendente

Técnico Social **JOEL NAIMAYER PADULA**

Comunicação Social **IVAN GIANNINI**

Superintendente **LUIZ DEOCLÉCIO MASSARO GALINA**

Gerente

Ação Cultural **ROSANA PAULO DA CUNHA**

Adjunta **FLÁVIA CARVALHO** Assistentes **JULIANA BRAGA** e **NILVA LUZ**

Sesc Pompeia

Gerente **ELISA MARIA AMERICANO SAINTIVE** Adjunto **JAYME PAEZ**

Coordenadores de Área **INÊS GUILHEM**, **NELSON SOARES DA FONSECA**, **ROSE SOUTO**,
SILVAN OLIVEIRA DA SILVA e **WILLIAM MORAES ALVES** Assistentes **RICARDO LUIS HERCULANO**,
ROBERTA DELLA NOCE, **ROBERTO RIGOLON** e **VANIA FEICHAS VIEIRA**

José De Quadros | sobreVIVER

Curadoria **TEREZA DE ARRUDA** Projeto Expográfico **ANA PAULA PONTES**

Produção **GUILHERME LEITE CUNHA** e **SANDRA LEIBOVICI**

Produção Executiva **PRATA PRODUÇÕES/VALÉRIA PRATA** Assistente **FÁBIA FEIXAS**

Produção Gráfica **ALEXANDRE AMARAL** Projeto Gráfico **IMAGERI/ESTÚDIO/CELSO LONGO**

Projeto Educativo **ANA LUCIA GARBIN** e **VERA BARROS** Supervisão do Educativo **LETÍCIA LORANZANI**

Montagem das Estruturas **ADMV PRODUÇÕES** Montagem das Obras **SELO ARTE**

Iluminação **ANDERSON DE JESUS RODRIGUES** e **LEONILDO BEZERRA DA SILVA**

Montagem de Iluminação **BONFANTE ILUMINAÇÃO CÊNICA**

Fotografia **STUDIO GRIGOLEIT + HELLWIG** Assessoria de Imprensa **SETE8 ASSESSORIA DE IMPRENSA**

Revisão de Textos **REGINA STOCKLEN** Tratamento de Imagens **WAGNER FERNANDES**

EXPOSIÇÃO “JOSÉ DE QUADROS – sobreVIVER”

DANILO SANTOS DE MIRANDA DIRETOR REGIONAL DO SESC SÃO PAULO

A arte inaugura impressões subjetivas, leva-nos a partilhar experiências sensíveis e a trilhar, muitas vezes, o caminho do desconhecido. O fazer artístico, fruto de uma genuína necessidade de expressão, apresenta-nos questões poéticas pautadas no universo do artista com suas inquietações e percepções que compõe seu imaginário. ¶ O ateliê do artista paulista José De Quadros, território impreciso da criação, em que ele se entrega ao que é observado, ao real e ao inventado, fisicamente se localiza em duas cidades: está em São Paulo e em Kassel, na Alemanha. Na travessia do Atlântico, o artista, sensível às mudanças da paisagem, dos costumes e limites geográficos dos dois continentes, instaura questões artísticas renovadas por cotidianos dessas diferentes culturas, com observação crítica social e pessoal. ¶ A mostra “José De Quadros – sobreVIVER” compõe o projeto São Paulo Polo de Arte Contemporânea, por intermédio da 29ª Bienal de São Paulo, com a intenção de sedimentar a relevância de São Paulo no cenário internacional de arte. ¶ O sesc São Paulo, ao apresentar a abrangência da produção artística de José de Quadros nos últimos doze anos, proporciona a renovação de reflexões em relação às temáticas abordadas, ampliando olhares para a produção artística contemporânea e novas perspectivas para a experiência estética.

TEREZA DE ARRUDA CURADORA

Berlim, agosto de 2010

A mostra de José De Quadros **sobreVIVER**, elaborada para o sesc Pompeia, é a mais abrangente de sua carreira, unindo um compêndio de sua produção dos últimos doze anos. Suas pinturas são produzidas tanto em São Paulo quanto na cidade de Kassel, na Alemanha, onde estudou e vive há mais de vinte anos. Mesmo assim, mantém presença constante em renomadas instituições brasileiras, tendo apresentado mostras individuais em São Paulo, Porto Alegre, Fortaleza, Florianópolis e João Pessoa, entre outras cidades. ¶ A experiência bicultural e simultânea faz com que José De Quadros se readapte a cada temporada, a cada mudança de ateliê e a cada vivência ao cruzar o Oceano Atlântico. Essa vida bilateral permite a ele visualizar ambos os contextos, quer como protagonista atuante, quer como observador distante, percorrendo diversas camadas de vivência e de observação crítica social e pessoal. ¶ Toda essa experiência é transposta para sua pintura. Incansáveis camadas de tinta a óleo aplicadas sobre as telas defendem explicitamente uma dupla tendência: velar e revelar relatos históricos e pessoais aí encravados. O desenho faz-se sempre presente através de contornos sutis, transpostos para a superfície pastosa e intensa da tela. As representações são espaçadas e bem definidas, graças à força dos traços individuais a atuar como cicatrizes, testemunhas de um passado remoto ou até mesmo recente. As pinturas são concebidas basicamente a partir de dois elementos: um fundo muitas vezes de cores pastéis imersas em camadas de branco agindo como uma névoa a nivelar todo o cenário; no primeiro plano, os desenhos como protagonistas minimalistas selecionados pelo artista a assumir o papel de destaque em suas narrativas pictóricas. Em séries mais recentes e produzidas principalmente em São Paulo, os fundos são monocromáticos, assumidos por cores quentes concebidas ainda pela junção de dinâmicas pinceladas individuais. ¶ O desenho sobre papel também é um elemento presente na produção recente de José De Quadros. Uma casualidade colocou em suas mãos relíquias da história alemã – exemplares originais dos jornais *Völkischer Beobachter*, *Hessische Post*, entre outros, datados de 1931 a 1948. Neles encontra-

se todo o relato da ascensão e queda do sistema nazista narrado por fontes locais, em tempo real, e por testemunhas oculares dos acontecimentos. Os originais desses jornais passam a ser suporte de uma série inédita de desenhos de insetos e vegetais; estes são extraídos de diversas referências, principalmente de material didático escolar alemão, editado entre 1910 a 1960; além de materiais de imprensa, antigos e atuais. ¶ A produção de José De Quadros iniciou-se por um percurso autodidata ainda no Brasil. Um longo caminho levou-o à Alemanha, onde ingressou na Faculdade de Artes Plásticas de Kassel, formando-se em 1998, com especialização em pintura com o professor Kurt Haug. Ambas as cidades onde vive, tanto São Paulo quanto Kassel, sediam duas das mais importantes exposições de artes plásticas – a Bienal de São Paulo e a Documenta de Kassel. Frequentador assíduo desses contextos, José De Quadros sempre saciou nestas fontes sua sede, através de seu olhar curioso e sensibilidade aguda, do universo da arte contemporânea nacional e internacional. Ainda nestes contextos, foi assistente de Anselm Kiefer, Cildo Meireles e Tunga, entre outros. ¶ Independentemente de todo o entorno que compõe uma carreira artística, há somente um local intacto, no qual se encontram todas as verdades, incertezas, ideias e motivação do processo de criação – o ateliê. Na obra de José De Quadros, seu ateliê assume, em diversos momentos, a figura central de sua produção, ligada a acontecimentos, momentos e perspectivas por ele vivenciadas e, portanto, materializada por esse elemento. ¶ Esta mostra é concebida em diversos núcleos simbolizados por séries distintas demarcadas claramente pelo artista e aqui apresentadas obedecendo a certa cronologia: **HANNAH ARENDT, FÊNIX, JOGOS DE ARMAR, KASSEL ATELIER, ATELIER SÃO PAULO e MELANCOLIA.**



HANNAH ARENDT

A mostra é aberta com uma série de pinturas intituladas **HANNAH ARENDT**. ¶ Hannah Arendt foi testemunha plena do sistema nazista. No papel de sobrevivente do holocausto e pensadora incansável, como uma das filósofas mais renomadas da atualidade, ela atuou também ativamente na denúncia e no repensar do mal e de toda e qualquer atitude humana ligada a esse contexto. Autora de inúmeras publicações especializadas, como o livro *Eichmann em Jerusalém: Um relato sobre a banalidade do mal*, baseado em fatos reais e ainda na sua confrontação com os vilões do sistema nazista – em 1961 ela acompanha como jornalista do periódico *The New Yorker* o julgamento em Jerusalém de Adolf Eichmann. Suas indagações quanto à Ética e à Moral, ao Bem e ao Mal não perdem sua atualidade. ¶ Tanto José De Quadros quanto Hannah Arendt encontraram em suas obras o contexto ideal para rever suas experiências próprias, ou melhor, transformaram suas obras no contexto ideal de introspecção e reflexão. As telas desta série aqui expostas são sobreviventes do incêndio criminoso que atingiu o ateliê do artista em 22 de maio de 2006. Eram telas preparadas e empilhadas no ateliê aguardando a intervenção do artista. Esta aconteceu em 2009, quando José De Quadros preparou a série específica **HANNAH ARENDT**: o fundo manteve as marcas negras do fogo e fuligem que consumiram seu ateliê. Sobre esse fundo, o artista desenhou insetos, seres que sempre o fascinaram, atuando aqui como sobreviventes do sistema. Manchas vermelhas povoam esse cenário, vermelho esse extraído de um galão de tinta, também sobrevivente do incidente criminoso em seu local de trabalho.



FÊNIX

A série de pinturas intitulada **FÊNIX** é um marco na vida do artista. Infelizmente estas pinturas são também refugio do incêndio criminoso de 2006 no ateliê de Kassel, que destruiu não só obras acabadas e inacabadas, mas também toda uma trajetória construída passo a passo até então. Essa vivência deixou cicatrizes não visíveis no artista, enquanto as telas da série **FÊNIX** carregam em si marcas reais desse pesadelo agressivo – tanto em sua superfície como no material utilizado. ¶ Ironicamente uma série de obras deste núcleo, iniciada em 1998, foi chamada na época de **PIROMANÍACO**, como que a prever seu destino. São representações de hidrantes e outros instrumentos existentes no entorno do ateliê de Kassel, observados pelo artista diariamente como objetos obsoletos... até o dia em que provaram sua importância. ¶ Esta série, composta de telas existentes no ateliê em 2006, finalizadas ou ainda pré-acabadas, tendo somente o fundo pronto ou ainda outras a ser utilizadas formam o compêndio mais real e autêntico desse pesadelo vivenciado pelo artista. Hoje, aqui, nesta mostra, elas impõem-se como sobreviventes e testemunhas legítimas do ato de **sobreVIVER**. Elas incorporaram em si a metáfora e as marcas dessa missão.

PIROMANÍACO I 1998 Óleo sobre tela 190 x 220 cm



JOGOS DE ARMAR

Após essa experiência, José De Quadros executa uma nova série, tendo jornais originais do período nazista como suporte. Sobre eles, o artista pinta insetos e outros animais que sempre despertaram sua atenção. Esta obra de caráter dramático e irônico simultaneamente nos repassa uma nova perspectiva da esfera social durante o período do nazismo, quando todos os cidadãos alemães não arianos e perfeitos, diante de um padrão preestabelecido, estavam destinados ao extermínio. Segundo testemunho de José De Quadros: “Quando esses jornais do período nazista da Alemanha caíram em minhas mãos, recebi-os como uma missão de transformar tal coisa tão horrível e hedionda em algo positivo, já que eles continham algo muito pesado, negativo em si, a documentação do e a incitação ao fascismo – que gerou tanta desgraça e tragédia. A maior tragédia da Humanidade. Gostaria que esse trabalho auxiliasse na confrontação com esse tempo terrível, se é que isso seja possível. Os desenhos e a sobrepintura velam a grande tragédia que ali atrás se esconde. Escancarada, essa realidade seria tão repugnante que talvez quase ninguém ousasse olhar tais jornais. Assim velados, quase com pentimentos, eles tornam-se misteriosos e aguçam a curiosidade, o que realmente aconteceu? O que está por trás de tudo isso... o que nos ensina, o que aprendemos? O que foi armado? Talvez esse seja o grande trunfo deste trabalho, destruir algo para construir o novo. Destruir o negativo em favor do positivo, mas deixando o negativo lá no fundo, para que nós não nos esqueçamos das coisas terríveis de que somos capazes.” ¶ Como etapa de um processo construtivo, parte dos desenhos desta série, concebidos para a mostra **sobreVIVER** são feitos sobre jornais do final do período nazista e demarcados por desenhos de elementos orgânicos, como uma planta de broto de feijão a abrir espaço para um recomeço, reconciliação e reformulação da sociedade alemã mutilada por anos de guerra.

“BENITO AMICO”/SKORPION 2008 Técnica mista 54 × 45 cm

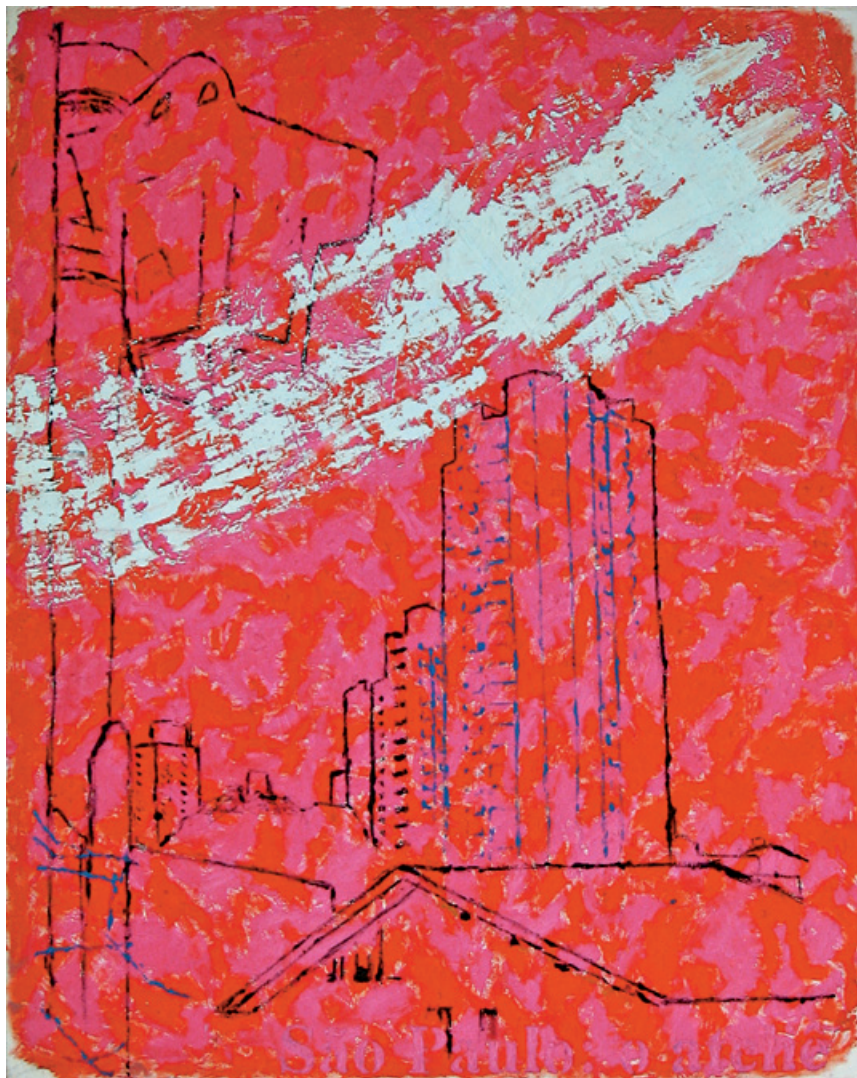
Imagem “studio grigoleit + hellwig”, Kassel, fotógrafo Frank Hellwig (31.08.10)



LUMINÁRIA 1997/2005 Óleo sobre tela 200 x 140 cm

KASSEL ATELIER / ATELIER SÃO PAULO

Duas séries aqui expostas são testemunhos diretos de cotidiano de José De Quadros: **KASSEL ATELIER** e **ATELIER SÃO PAULO**. Aqui o artista vê, relata e retrata suas cidades como imensos ateliês. Segundo José De Quadros: “Ao longo da história da arte, vários artistas fizeram trabalhos referentes a seus ateliês, sempre os mostrando de forma romântica ou mítica. Quando abordo o tema ateliê, não mostro o óbvio para um pintor, que seriam pincéis, palhetas, cavaletes etc.; mas sim mostro o que está ao redor, despido de qualquer romantismo ou mítica. Tudo é interpretado com certa aridez, mostrando o espaço como um mero espaço de trabalho, como outro qualquer. De certa forma, as coisas banais retratadas (postes, varais, paisagem suburbana, luminárias) adquirem outro sentido, quando mostradas nesse contexto, e passam a ter um valor superior, desprendido da nossa visão normal do cotidiano.” ¶ **KASSEL ATELIER**, série iniciada em 1997, enaltece a banalidade do cotidiano, dando-lhe uma posição de destaque. Elementos do entorno do ateliê de Kassel, sejam eles postes de luz, trilhos, prédios do extinto depósito de cereais, são destacados nesta pintura. O artista contemporâneo não vive de uma ambientação idílica e fictícia, mas da realidade que lhe é imposta. Por anos, José De Quadros trabalhou nesse complexo arquitetônico até incorporá-lo como parte de sua obra. Processo este natural, uma vez que visualizava diariamente esse cenário. A janela de seu ateliê lhe oferecia esse refúgio, habitado por um desolado panorama periférico urbano típico de uma cidade alemã de 200 mil habitantes.



O **ATELIÊ SÃO PAULO**, por sua vez, apresenta-se, em parte, com um fundo monocromático de cores intensas. Os elementos aí apresentados continuam sendo resgatados da arquitetura urbana habitada por vestígios coloniais, como uma luminária neobarroca, ou ainda pelo caos urbano paulistano relatado no emaranhado dos fios de alta tensão, varais ou nas antenas de televisão a rasgar o panorama local. Essas obras são finalizadas em 2006, possuindo todas um fundo mesclado por diversas cores, criando uma camuflagem como estratégia de sobrevivência, ou ainda como artifício de adaptação a diversos contextos.

ATELIÊ-ANTENADO 2005/2006 Óleo sobre tela 160 x 200 cm



MELANCOLIA

Esta mostra é finalizada com a série **MELANCOLIA**, produzida em São Paulo em um processo introspectivo todo voltado para o interior de seu ateliê, exemplificando a imensidão do vazio enraizado após a obtenção da maturidade forçada pela vivência dos últimos anos. Objetos do cotidiano, habitantes assíduos de seu local de trabalho assumem o papel fundamental como testemunhas oculares. ¶ Elementos desse ateliê espartano – cadeira, mesa, fichário, escada – são captados por José De Quadros e reincorporados em suas telas em diversas combinações, como a buscar uma nova ordem em sua própria lógica. Ou a buscar uma nova lógica na ordem desses elementos. Ou a buscar uma resposta a tantas dúvidas. Ou a buscar um percurso em tantos caminhos. ¶ Independentemente dessas incertezas, José De Quadros continua a traçar seu caminho com a responsabilidade de extrapolar barreiras geográficas, éticas, sociais e políticas.

MELANCOLIA 2006/2007 Óleo sobre tela 190 x 180 cm

JOSÉ DE QUADROS

Barretos, SP, 29 de outubro de 1958

FORMAÇÃO

- 2006 Prêmio Dr. W. Zippel da cidade de Kassel
- 1995 título de “aluno-mestre”
- 1991-98 estudos de arte na Faculdade de Artes Plásticas, em Kassel, especialização em pintura com professor Kurt Haug

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 2008 *José De Quadros: Jogos de Armar*, Museu Lasar Segall, São Paulo, SP (cat.) e MARP, Ribeirão Preto, SP (cat.)
Staden revisto, Museu das Cinco Pontas/Museu da Cidade do Recife, PE; Centro Cultural Banco do Nordeste em Fortaleza, CE, e Memorial do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS
- 2007 *Desenhos inanimados*, Museu de Arte Contemporânea-Dragão do Mar, Fortaleza, CE (cat.)
Desenhos inanimados, Museu de Arte de Brasília-ecco, DF
Staden revisto, Instituto Martius Staden, São Paulo, SP (cat.)
O ateliê de São Paulo, Estação Pinacoteca, São Paulo, SP (cat.)
- 2005 *Hans Staden encontra Maria Rosa*, Museu/Regionalmuseum Wolfhagen, Alemanha (cat.)
- 2003 *Pinturas*, Galeria Bolsa de Artes de Porto Alegre, RS
Maria Rosa em Rosa, Centro Cultural S. Francisco, João Pessoa, PB
- 2001 *Maria Rosa encontra Hans Staden*, Prefeitura e Igreja de Homberg/Efze, Hessen, Alemanha (cat.)
Ästhetik des Waldes/Estética da Floresta, Galerien Bittner & Dembinski, Kassel, Alemanha
Lifestyle Pills, Fachärzte-Forum, Bad Salzufen, Alemanha (cat.)
Der Bote: Erscheinung des Göttlichen im Irdischen, Kreuzkirche, Kassel, Alemanha (cat.)
- 2000 *Réquiem para Maria Rosa*, MUNA, Uberlândia, MG
Lifestyle Pills, Biblioteca da Escola de Belas-Artes, São Paulo, SP
Réquiem para Maria Rosa, Paço das Artes, São Paulo, SP (cat.)
Lifestyle Pills – Vide bula, Embaixada Brasileira, Bonn-Colônia, Alemanha (cat.)
- 1999 *Lifestyle Pills*, sesc-Paulista, São Paulo, SP (cat.)
Memória insular, Museu Victor Meirelles, Florianópolis, SC (cat.)
Lifestyle Pills, Centro de Artes Tambiá, João Pessoa, PB
- 1998 *Malerei*, EAM (atual E-On), Kassel, Alemanha (cat.)
Haupt-Malerei/Pintura da cabeça, Martinskirche, Kassel, Alemanha

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 2010 *Hausbesuche*, Kunstverein, Kassel, Alemanha
Klassentreffen, Galerie Liebau, Burghaun, Alemanha
- 2009 Kasseler “Atelierrundgang 2009”, Kassel, Alemanha
“УРК-Кunstpreis 2009”, Kassel, Alemanha
- 2008 *Kunst Privat*, GTZ, Eschborn + E-On (EAM), Kassel, Alemanha
Arte pela Amazônia, Pavilhão da Bienal de São Paulo, São Paulo, SP
- 2006 *Copa da Cultura*, HKW/Casa das Culturas do Mundo, Berlim, Alemanha
Bienal do Recôncavo, Centro Cultural Dannemann, São Félix, BA
Bienal de Bangladesh, Daka, Bangladesh
- 2005 *Stadt Ansichten/Vistas da cidade*, GTZ/Eschborn-Frankfurt, Alemanha
- 2003 *Pluralidade na Arte Brasileira*, Galeria de Arte da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES
Dez artistas entre dois países, Embaixada Brasileira, Berlim, Alemanha
Curator's Choice, FrankfurtArt, Frankfurt, Alemanha
Meisterschueler, Inter Art Galerie, Colônia, Alemanha
- 2002 *A morte*, Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis, SC
- 2001 *Corpo cruzado*, MASC, Florianópolis, SC
- 2000 *Corpos*, Galeria Rosa Barbosa, São Paulo, SP (cat.)
Extremos, Centro Cultural São Francisco, João Pessoa, PB (cat.)
Casa de todos, Museu Mineiro, Belo Horizonte, MG
- 1999 *Acima do bem e do mal*, Paço das Artes, São Paulo, SP (cat.)
Kurt Haug und seine Meisterschüler, Galerie Rose, Hamburgo, Alemanha
Ausstellung junger Künstler Kunsthochschule Kassel, Banco Central/Landeszentralbank in Hessen, Frankfurt am Main, Alemanha (cat.)
Do prazer e da dor, Casa Açoriana, Florianópolis, SC
- 1998 *Meisterschüler aus Kassel*, Galerie im Atrium, Suhl, Alemanha (cat.)

VISITAÇÃO 7 DE OUTUBRO A 19 DE DEZEMBRO DE 2010. TERÇA A SÁBADO, DAS 10H ÀS 21H.
DOMINGO E FERIADO, DAS 10H ÀS 20H.

BATE-PAPO COM JOSÉ DE QUADROS E A CURADORA TEREZA DE ARRUDA. MEDIAÇÃO DE RITA SOARES 7 DE OUTUBRO DE 2010, QUINTA-FEIRA, 20H, NO SESC POMPEIA.

SESC POMPEIA RUA CLÉLIA, 93 05042-000 SÃO PAULO / SP T 11 3871 7700 | 0800 118220
EMAIL@POMPEIA.SESCSP.ORG.BR | WWW.SESCSP.ORG.BR | TWITTER.COM/SESCPOMPEIA